LUCAS VINÍCIUS DE OLIVEIRA FERREIRA

EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E RELIGIÃO:

INTERFERÊNCIAS E RELAÇÕES

BELO HORIZONTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

2010

LUCAS VINÍCIUS DE OLIVEIRA FERREIRA

EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E RELIGIÃO:

INTERFERÊNCIAS E RELAÇÕES

Monografia apresentada ao curso de Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Kátia Lúcia Moreira Lemos

BELO HORIZONTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

2010

Dedico esse trabalho a alguém que em momento nenhum me abandonou durante a execução do mesmo e durante toda minha formação. Obrigado meu Deus e Pai, pelo teu cuidado e pela forma com a qual me capacitou para chegar até aqui. É bom ter a certeza de que estará sempre ao meu lado.

Agradecimentos

Primeiramente gostaria de agradecer a minha família; aos meus pais pelo amor, carinho e educação que me ofereceram e oferecem. Nada disso seria possível sem vocês.

Aos meus tios que por amor apoiaram minha família nos momentos difíceis e investiram em minha educação. Vocês são um exemplo de vida.

À minha professora e orientadora Kátia Lemos por toda contribuição com minha formação acadêmica, em várias disciplinas e no trabalho de conclusão. Foi bom aprender com você sobre a Educação Física, Esporte e fundamentalmente sobre a vida cristã.

A toda família No Dollars por esses quatro anos muito bem vividos e intensamente aproveitados. Quando olho para minha história acadêmica não a imagino sem a presença de muitos de vocês.

Aos da família da fé. Amigos, de fato não sei se eu chegaria aqui se não tivesse o apoio de cada um de vocês. Obrigado Matchola, Leo, Ganso, Luis, Evane, Fael, Homero, Tati, Patrícia, Gabi e Nayara.

A todos jovens do meu grupo, especialmente aqueles que tenho como filhos: Marcelo, Dudu, Lorhan, João Pedro, Tiago, Vitinho, Fred e Xandinho.

A todos aqueles que de alguma forma, direta ou indiretamente, contribuíram para que esse momento acontecesse. Muito obrigado!

RESUMO

O presente estudo trata de uma revisão de literatura acerca da Educação Física, o Esporte e a Religião em seus elos de interferências e relações. O assunto é atual, porém notamos que o mesmo é muito pouco explorado, estudado em nosso país. Assim sendo, essa monografia tem o intuito de ajudar na expansão dos conhecimentos sobre as aproximações existentes entre Educação Física, Esporte e Religião. O objetivo é realmente investigar como o Esporte e a Religião se relacionam e se interferem no contexto da Educação Física; partindo do pressuposto que de fato existem relações e interferências. Esse estudo é caracterizado por ser uma revisão de bibliográfica, sendo fontes de pesquisa as principais revistas científicas nacionais, artigos, livros, capítulos de livros, teses e dissertações. O Esporte é factualmente um fenômeno social, sendo assim, sua influência na sociedade é muito intensa. A Religião também como o Esporte é maciçamente influente na vida do ser humano. Esses fenômenos têm, de forma cada vez mais aceitável socialmente, estado bem próximos um do outro; e esse fato é observado e pode ser bem trabalhado e explorado dentro da Educação Física, em aulas e contextos que envolvam a disciplina. O estudo sugere que devemos buscar ainda mais, através de estudos empíricos e relatos pessoais, um maior aprofundamento na busca de relações e interferências entre Educação Física, Esporte e Religião.

Palavras-chave: Educação Física. Esporte e Religião.

SUMÁRIO

1 Introdução **7**
2 Justificativa **9**
3 Objetivo **11**
4 Metodologia **12**
5 Enquadramento Teórico **14**
5.1 Conceitos 14
5.1.1 Religião 14
5.1.2 Educação Física 19
5.1.2.1 PCN's e Educação Física 22
5.1.3 Esporte 26
6 Relações e Interferências entre: Educação Física, Esporte e Religião .. **31**
6.1 Aproximações Históricas 31
6.2 Aspectos Comuns 33
6.3 Relatos Transcendentais 36
6.4 Esporte e Educação 38
7 Cristianismos e Esporte na Atualidade **43**
7.1 Cristianismo no Esporte 44
7.2 Esporte no Cristianismo 44
8 Conclusão **50**
Referências **53**

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em um país e sociedade de emergências. Há hoje no Brasil duas “tendências” que emergem de maneira abrupta e inegável: Esporte (sua prática diversa) e religião (em suas variadas manifestações). Essas duas palavras se encontram ora de forma conflituosa ora de forma harmônica, no dia-a-dia de muitos brasileiros. Isso acontece pelo fato de muitos terem se aderido à noção preconceituosa do vínculo entre práticas esportivas corporais e religião. Já outros têm conseguido agregá-las tanto no ensino quanto na prática.

O esporte, não somente o futebol, tem se difundido bastante nos últimos anos. Nota-se que a tecnologia traz para o homem um enorme leque de possibilidades esportivas e de práticas corporais antes mesmo pouco faladas e praticadas, como o atletismo e as ginásticas em suas diversas modalidades. Com as transmissões, reportagens e mobilizações escolares na educação física acerca desses esportes, a procura e prática de diferentes modalidades esportivas, tem crescido em nosso país.

A religião não fica pra trás no que diz respeito à expansão apoiada por tecnologias e meios de comunicação. É notório o crescimento do número de adeptos ao Cristianismo, através principalmente de igrejas evangélicas; essas se expandem geograficamente por meio de construções e são divulgadas e assistidas através de grandes veículos de comunicação como televisão e rádio. Além do Cristianismo outras religiões têm abraçado um número maior de adeptos como é o caso do espiritismo que tem seus princípios cada vez mais difundidos através de novelas e até mesmo filmes nacionais. A maioria dos seres humanos busca agregarem e viver de acordo com determinados valores e princípios e é na religião que grande parte das vezes ele os encontra.

Tendo em vista o que já foi dito, passamos olhar pra Educação Física como a principal forma de junção desses fenômenos, Esporte e Religião. É nas aulas de Educação Física que as crianças e adolescentes podem, através do esporte, aprender valores fundamentais para suas vidas; valores esses não somente materiais (práticos e hedonísticos), mas também espirituais (religiosos, éticos, morais). E nessas aulas, serão trazidos pelos alunos

marcas, vivências e olhares pessoais acerca dos variados esportes e das diversas religiões com seus valores (especialmente o Cristianismo). Resta-nos a seguinte questão: Com o olhar voltado para a Educação Física, como o esporte e a religião se relacionam e interferem historicamente e nos dias atuais?

2 JUSTIFICATIVA

Educação e Religião sempre caminharam juntas, mas especialmente desde o Iluminismo e hoje em muito maior evidência, notamos a dissociação feita entre essas duas palavras como diz (Rufino, W.[1]). Com isso a Educação Física e seus diversos conteúdos, dentre eles o esporte, perdem também a possibilidade de serem abordados e conectados em vínculo com a Religião. Essa dissociação passa a ser em muitos casos rigorosa e conseqüentemente preconceituosa no que diz respeito a ação de agregar Esporte e Religião em qualquer ambiente, especialmente nas aulas de Educação Física.

Para Silva e Figueiredo (2009),

> …as últimas décadas vêm sendo significativas no campo das preocupações relativas às questões que envolvem educação e religião. A modernidade nas sociedades ocidentais trouxe consigo a valorização e o empoderamento do indivíduo (*apud* LASH, 1997). A religião deixou de ser o componente da origem do poder terreno e, lentamente, cedeu espaço para que o Estado se distanciasse das religiões (*apud* CURY, 2004).
>
> ...temas como o ensino religioso nas escolas, o crescimento de grupos religiosos minoritários, a laicização e secularização, são exemplos de discussões que vêm permeando o contexto educacional brasileiro, algumas das quais, inclusive, têm se salientado na disciplina Educação Física, como, por exemplo, as relações entre corpo, religião e folclore.

Os autores mostram como hoje é evidente a problematização das colocações religiosas no contexto escolar, especialmente na Educação Física e esse estudo se justifica também através desse fato.

Além disso, o esporte e a religião são dois fenômenos sócio-culturais de emergência vigente na sociedade atual, sempre presentes na história do homem e que necessariamente se encontram no contexto da Educação Física, especialmente dentro da escola. Entretanto, ainda existe muito preconceito quanto á possibilidade de serem vinculados os dois fenômenos por meio de seus valores comuns; esse fato diminui o potencial educativo que esses

---

[1] O artigo não datado possui o seguinte título: Filosofia, Cristianismo e Educação. Educação e Protestantismo: A contribuição Protestante para a Educação. Weslley Rufino Caetano/ Bacharel em Teologia Universidade Presbiteriana Mackenzie.

fenômenos podem fornecer quando trabalhados em seus diversos princípios comuns. A pesquisa se dá pelo fato de existirem poucas análises científicas nacionais que visam compreensão e esclarecimento das formas e possibilidades de relações e interferências entre Religião e Esporte.

3 OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo central investigar como Esporte e Religião se relacionam e se interferem no contexto da Educação Física; partindo do pressuposto que de fato existem relações e interferências.

Para o alcance dessa meta, os seguintes objetivos específicos foram traçados:

- Identificar e discutir conceitos acerca de Educação Física, Esporte e Religião encontrados nos artigos.
- Analisar relações e interferências entre Esporte e Religião baseado em aspectos históricos, comuns e transcendentais entre os dois fenômenos sócio culturais
- Abordar as relações entre Esporte e Educação; Cristianismo e Esporte na atualidade.

4 METODOLOGIA

O estudo baseia-se em uma pesquisa de exploratória, desenvolvida por meio de uma revisão de literatura científica. Segundo Gomes e Amaral (2005), a pesquisa exploratória consiste na busca de elementos para a compreensão geral das características apresentadas pelo objeto de pesquisa.

Segundo Laville e Dionne (1999), a revisão de literatura para um pesquisador implica em revisar todos os trabalhos que estejam disponíveis e acessíveis com o intuito de selecionar aqueles que possam servir para a sua pesquisa. Sendo assim, procuram-se fundamentalmente referências de saberes acerca da mesma questão que está sendo abordada na sua pesquisa. Segundo os mesmos autores, a revisão de literatura é considerada um trajeto crítico, o qual se relaciona profundamente com a pergunta que se quer responder.

De acordo com Laville e Dionne (1999), em bancos de dados informatizados pesquisa-se com a utilização de palavras-chave também chamadas de descritores, escolhidas visando cobrir o campo de pesquisa desejado. Utilizamos “Educação Física” associada alternadamente com os seguintes descritores: *Esporte, Religião, educação, história,* e as possíveis variações dessas palavras. Também buscamos “Esporte” ligado a algumas palavras: *Religião, educação, cristianismo.* O mesmo foi feito com a palavra Religião.

A busca foi realizada com os seguintes limites: idioma português, na busca de conhecimentos produzidos sobre a Educação Física, Esporte e Religião. Abordagem e análise de textos completos presentes na base de dados e/ou encontrados via internet. Serão analisados somente os artigos de periódicos. A busca foi realizada no mês de Março de 2010, sendo que os artigos que não foram encontrados com o texto completo foram buscados em outros meios de veiculação no formato online. Após o término da busca foram lidos títulos e resumos de todos os artigos encontrados. Posteriormente, realizou-se uma seleção desses textos de acordo com sua possível

contribuição para o presente estudo. Em seguida, os artigos selecionados foram mapeados e seus dados analisados.

Foi tomado como importante para o estudo o ano de publicação: a partir do mesmo é possível constatar se o conhecimento vem sendo atualizado pela área ou se este já se encontra ultrapassado.

Sendo assim, realizou-se o mapeamento dos artigos selecionados a partir da base de dados objetivada. Após essa primeira etapa, concretizou-se a análise de conteúdo, a partir da construção dialogada de uma explicação. Trata-se de uma forma de análise e interpretação interativa, “pois o pesquisador elabora pouco a pouco uma explicação lógica do fenômeno ou da situação estudados” (LAVILLE e DIONNE, 1999). Essa análise, segundo os autores, cabe aos estudos de caráter exploratório.

Através do processo de análise e interpretação descrito será feita a pesquisa acerca das relações e interferências entre Educação Física, Esporte e Religião.

5 ENQUADRAMENTO TEÓRICO

É importante que esse estudo de revisão contenha uma base teórica bem solidificada, dando ao mesmo fundamentação e credibilidade.

5.1 Conceitos

Partindo do pressuposto de que o estudo visa abordar e aproximar o Esporte, a Religião e Educação Física, é interessante que ele traga em si também aspectos conceituais como fundamento básico para a análise de interferências e relações entre Esporte e Religião, tendo a Educação Física como contexto.

5.1.1 Religião

Durkheim 1996 traz o seguinte: “a religião não pode ser vista como uma espécie de entidade indivisível, pois, na verdade, ela é um todo formado de partes. “[...] é um sistema mais ou menos complexo de mitos, de dogmas, de ritos, de cerimônias”. No mesmo texto ela diz que é importante relevar as crenças antigas se quisermos entender o homem religioso de hoje.

Toda Religião é também marcada por símbolos e esses não podem ser desprezados nem alvo de juízo de valor por aqueles que de fora os observam; muitos desses símbolos são carregados de significados e necessidades pessoais que estão hoje não somente voltadas pra um mundo externo da salvação da alma, como também para os atos e conseqüências desses em vida.

Sobre os símbolos é interessante citar esse trecho:

> Mas, debaixo do símbolo, é preciso saber atingir a realidade que ele figura e lhe dá sua significação verdadeira. Os ritos mais bárbaros ou os mais extravagantes, os mitos mais estranhos traduzem alguma necessidade humana, algum aspecto da vida, seja individual ou social (DURKHEIM, 1996, p. VII).

O conceito de Geertz (1989) sobre Religião diz respeito aos símbolos; dizendo ser ela um “sistema de símbolos que atua constantemente na vida humana”.

De fato, independente de qual seja a crença, expressa através de qualquer rito ou símbolo, não nos cabe julgá-los, antes, compreender o que está por trás daquela ação e que seria aproveitável na relação com o Esporte e a Educação Física.

É válido lembrar que para Durkheim a religião é vista como um fenômeno social, no qual as crenças dos homens só se explicam por terem significados essencialmente humanos baseados em seus conceitos. Ainda diz que as mudanças ocorridas na vida do fiel e que eles crêem ser de cunho religioso, só acontecem porque o inconsciente humano, reforçado por um ideal de religião, é suficientemente poderoso para gerar mudanças.

A exemplo de tudo isso Rigoni (2008) nos traz uma análise interessante em sua dissertação:

> Percebi no comportamento dos fiéis da Igreja Evangélica Assembléia de Deus muito mais do que simples elementos religiosos. Percebi que estes elementos podiam me indicar histórias de vida e, mais do que isso, poderiam me indicar maneiras escolhidas pelos fiéis para educarem seus corpos para viver em sociedade.

O religioso vive ideais da religião a qual se agrega que o levam a se envolver de tal forma que ele acaba mudando antigos hábitos e valores.

A presença do sobrenatural também é muito marcada na maioria das religiões, até já foi citado nesse estudo a presença do transcendental na vida humana, presente no esporte. Durkheim (1996) aborda a questão da seguinte forma:

> As religiões, com seus dogmas, concordam em reconhecer que o mundo com tudo que contém e tudo que o cerca, é um mistério que pede uma explicação; portanto, ele as faz consistir essencialmente na crença na onipresença de alguma coisa que vai além da inteligência.
>
> A religião é a determinação da vida humana pelo sentimento de um vínculo que une o espírito humano ao espírito misterioso no qual reconhece a dominação sobre o mundo e sobre si mesmo, e ao qual ele quer sentir-se unido.

No trecho citado acima Durkheim traz a presença do sobrenatural e do divino, ambos fortemente presentes nas religiões de modo geral, apesar de que o mesmo autor afirma que nem toda religião se fecha em uma divindade suprema, a exemplo disso temos o Budismo. Assim, no que diz respeito a relação entre divindade e Religião o autor entende como uma crença em seres espirituais que possuem poderes superiores aos homens comuns.

Rigoni (2008) e Durkheim (1996) dizem que "o que melhor define o fenômeno religioso é a oposição entre o sagrado e o profano". A religião é justamente a busca pelo sagrado e o abandono da vida profana (*apud* Mauss, Hubert 2005). Baseado nesse conceito acerca da religiosidade, compreendemos o motivo de ainda existirem resistências, preconceitos e intolerâncias quanto ao vínculo do Esporte à Religião. Tendo em vista que muitos religiosos de forma leiga olham para as prática trazidas pela Educação Física, muitas delas esportivas, e as tomam como profanas em seu trato com o corpo. Apesar de já existirem também aqueles que vêem nas práticas corporais uma das formas de cuidar do "templo sagrado" que é o nosso corpo.

Rigoni (2008) baseada em Durkheim diz que

> ...todas as crenças supõem uma classificação das coisas em "reais" ou "ideais" e que, para ele, estão ligadas ao profano e ao sagrado, respectivamente. E também diz que a divisão entre sagrado e profano traduz o pensamento religioso. A exemplo disto teríamos os homens como profanos e, portanto, reais, e os deuses como sagrados e, portanto, ideais. Os ritos, por sua vez, são responsáveis pela comunicação entre ambos.

A alma também evidencia a noção do sagrado e profano, quando posta em comparação com o corpo. Sendo a primeira sagrada e o segundo profano. Mas com o passar do tempo essas concepções não deixam de existir, porém são nitidamente adaptadas. Hoje a alma continua sendo enaltecida, no entanto, o corpo e as "coisas do mundo" já não são tão reduzidos como antes. Não se vê como profano a busca por conforto, prosperidade, riquezas e até mesmo o cuidado do corpo, o que diminui a resistência à relação entre Educação Física e Religião, mas ainda existe em alguns lugares, da parte de alguns.

Outra questão importante no trato com a Religião é acerca do sacrifício. Rigoni (2008) traz que:

> ...ainda concebem o sacrifício como a forma que o homem encontrou para se redimir com seu deus, ou seja, o sacrifício como redenção, como uma espécie
> de prestação de contas. E ainda, a forma de obrigar-se com deus, como são os casos de troca de favores. O fiel realiza um sacrifício para receber uma dádiva ou ele pede a dádiva antes e, quando alcança, tem a obrigação de retribuir, ou seja, é o sacrifício como pagamento. O sacrifício é um ato religioso que só pode se efetuar num meio religioso e por intermédio de agentes essencialmente religiosos. Os fiéis, por sua vez, não possuem o caráter religioso e sagrado antes de a cerimônia acontecer. Eles são profanos, portanto, é preciso que passem pelos ritos que os introduzirão ao mundo sagrado. Para que isto aconteça é preciso purificar o "corpo" do indivíduo pois é ele que é profano e põe a alma em risco. Ou seja, o sacrifício é sempre praticado por profanos (*apud* MAUSS, HUBERT, 2005, p.105).

O sacrifício é evidente na maior parte das religiões e assim como a dicotomia entre corpo e alma, ele também reforça a marca religiosa do sagrado e do profano. Onde para alcançar o esperado exterior e acima de tudo interiormente é necessário consagrar-se, sacrificar-se.

Gueertz, autor importante no que tange o conceituar a Religião, traz a forte marca do coletivo ao abordar o tema. A marca da comunidade na relação com a Religião é tão forte, que o autor coloca que os ideais religiosos, bem como suas práticas, modificam ao longo do tempo acompanhando as transformações sociais. E diz que: "Quando olhamos para o nosso mundo sintonizado na mídia, para tentar ver o que há nele de 'religioso', segundo alguma compreensão sensata deste termo, não vemos uma luminosa linha divisória entre as preocupações com o eterno e as do cotidiano" (Gueertz 2001, p. 153). Para o autor a Religião de hoje está preocupada maciçamente com a vida humana na terra; colocando essa vida como muito importante, bem como a vida após a morte. Não sendo o olhar somente voltado para o pós morte, mas também para a vida no mundo.

Também relevante na conceituação e análise de Religião é o valor e relação que muitas delas trazem com o corpo. Rigoni (2008) coloca que:

> Gestos e comportamentos religiosos evidenciam a tentativa de moralização do corpo. Cria-se uma gestualidade tipicamente religiosa. Os fiéis aprendem, desde muito cedo, que existem gestos religiosos (puros) e gestos profanos. Isto demonstra que o resultado de qualquer

> tipo de educação, seja ela religiosa ou não, recai em primeiro lugar sobre o corpo da criança.

Assim, notamos que realmente as Religiões envolvem o ser humano de forma intensa, tanto em suas almas quanto em seus corpos. Vale lembrar que o corpo é o principal sujeito de estudo e interferência específica da Educação Física, quando a mesma discursa acerca de cultura corporal de movimento. Dessa forma o corpo se torna elo entre Educação Física e Religião.

Ao encerrar a abordagem conceitual e de certa forma sociológica acerca de Religião cabe declarar uma colocação de Gueetz (1989) quando esse traz o seguinte:

> Enfim, sejam as antigas ou as atuais, o que sei é que as religiões, assim como vários outros fatores, moldaram o homem no decorrer do tempo, portanto, elas não são somente necessárias a sua sobrevivência mas a sua própria realização existencial

É mais do que claro que o olhar e análise sobre a Religião é importante, pois essa tem sido cada vez mais presente dentro das escolas, nas aulas de Educação Física, na vida de muitos Atletas do Esporte de Rendimento e em qualquer outro contexto onde o ser humano se encontre. A Religião aborda o homem como um todo: Corpo, mente, alma e espírito. Na vida de muitas pessoas a religião a que pertencem determinam suas ações e pensamentos, e isso, onde estiverem; estejam na escola, em uma prática esportiva ou até mesmo no trabalho. Fato também é que o homem vive em busca de respostas e significados; por isso se apega durante sua vida ou fase dela, a um ideal ou uma crença e é através dessa necessidade que a Religião se faz presente. Esse fenômeno chamado Religião está arraigado na vida de muitos seres humanos e sendo assim, se faz importante estudá-lo.

Não perdendo de vista a relevância e participação da Educação Física na vida do homem, é importante também que a conceituemos.

5.1.2 Educação Física

Após abordarmos os conceitos de Religião, precisamos situar neste estudo, os pilares conceituais da Educação Física, tendo em vista que a mesma se encontra como parte real e pratica da análise de relações e interferências do Esporte e Religião. Vale lembrar que se trata de uma área muitas vezes tida como apenas prática e abstraída de qualquer forma ou busca de conhecimento e é preciso desmistificar isso.

Ao analisarmos historicamente a área, e sua conceituação, perceberemos um grande desenvolvimento da mesma bem como mudança e aprimoramento desta.

Barbanti[2] traz um conceito cultural interessante acerca da Educação Física:

> A Educação Física é determinada culturalmente pelo que o homem pensa do seu corpo, como ele pensa de si mesmo em relação a seu corpo, e como ele pensa que seu corpo deve ser treinado, exercitado, disciplinado, desenvolvido, educado. Isso é verdade tanto em sociedades onde existe a crença que o "eu" e o corpo são separados como naquelas onde há aceitação científica de que o homem é um organismo unificado que move, pensa, sente, se expressa, etc.

Podemos notar que a Educação Física tem por sujeito de "trabalho – estudo" o homem bem como seu corpo e como se interagem.

Com o olhar voltado ainda para sua história, o que se percebe é que no passado, a Educação Física era tida como exclusivamente escolar e pouco se falava ou a via fora desse ambiente. Muitas das antigas definições da Educação Física giravam em torno desse seu contexto exclusivo escolar onde a disciplina era ensinada visando educação do corpo e de diversas outras áreas. BARROW (1971) diz:

---

[2] O artigo utilizado de Barbanti, V. tem o seguinte título: Oque é Educação Física? Prof. Dr. Valdir Barbanti, Escola de Educação Física e Esportes de Ribeirão Preto

> A Educação Física pode ser definida como educação através de jogos ou brincadeiras com grandes músculos, tal como esportes, exercícios e dança, onde os objetivos educacionais podem ser obtidos em parte... Esse produto é uma pessoa educada fisicamente. Esse valor deve ser um dos muitos valores de uma pessoa educada liberalmente, e tem significado somente quando é relacionada com a totalidade da vida de um indivíduo.

Barbanti complementa seu artigo dizendo que a proeza física é a razão fundamental da Educação Física e ela não deve se preocupar com movimento do homem no trabalho, mas sim primariamente no esporte, jogos e brincadeiras e como funcionamento básico do corpo humano.

Observamos autores que viam a Educação Física como potente meio de propiciar a experiência educacional total, Babanti cita:

> Educação Física é um processo através do qual aprendizagens e adaptações – orgânica, neuromuscular, intelectual, social, cultural, emocional e estética resultam e procedem através de atividades físicas selecionadas e suficientemente vigorosas (*apud* Baley e Field 1976).

Não podemos nos ater somente a conceitos antigos acerca da Educação Física, tendo em vista que a mesma se expandiu muito (para clubes, academias...), principalmente a partir dos anos 80. Com seu crescimento é conseqüente o aumento do olhar científico teórico e prático para a área. Barbanti diz que nos dias atuais a “Educação Física é definida como processo educacional que usa o movimento como meio de ajudar as pessoas a adquirirem habilidades, condicionamento, conhecimento e atitudes que contribuem para o seu ótimo desenvolvimento e bem estar.” E acrescenta:

> A maioria dos programas de Educação Física hoje em dia é baseada no modelo desenvolvimentista. Este modelo sugere que a Educação Física, através do uso de atividades físicas cuidadosamente estruturadas, contribui para o desenvolvimento da pessoa como um todo. Ela inclui a aquisição e o refinamento de habilidades motoras, o desenvolvimento e a manutenção da aptidão física para a saúde e o bem estar, a obtenção de conhecimento sobre as atividades físicas, a promoção de atitudes positivas para uma aprendizagem e participação para toda a vida.
> Seres humanos são criaturas que se movem. A exploração de como e porque o homem se move, os efeitos de seus movimentos sobre si mesmo e sobre o mundo que o cerca, a apreciação da beleza e significado do movimento e suas interrelações com outras áreas, constituem um domínio global que tem outros domínios, entre eles o

> cognitivo e o afetivo. Poucas ou nenhuma disciplina tem um campo de estudo tão vasto.

Ao ler essa abordagem acima, temos por certo que a Educação Física é rica em si e em sua prática; se trata de um conteúdo que visa promover o bem estar geral do ser humano por meio do movimento. Não seria a experiência motora fornecedora de benefícios apenas físicos, mas também cognitivos.

Também podemos discriminar a Educação Física de duas maneiras distintas. Podemos primariamente reconhecê-la como profissão que segundo Barbanti se conceitua como uma ocupação que exige treinamento especializado em uma área de estudo intelectual e é dedicada a melhoria da sociedade através de seus serviços. Ainda traz que algumas características determinam o que é de fato uma profissão e notamos que a Educação Física se enquadra em todas:

1. Atividade Intelectual (“um corpo de conhecimento);
2. Uso prático;
3. Pesquisa resultando em novos conhecimentos ou idéias;
4. Organização própria;
5. Capacidade para comunicação (interna ou externa);
6. Dedicação para ajudar ou outros (altruísmo);
7. Código de ética;

Assim podemos olhar pra Educação Física como profissão e isto está mais que claro também na sociedade, não, entretanto o seu reconhecimento financeiro e outros.

Mas a Educação Física também é vista como Disciplina Acadêmica sendo que a última diz respeito a uma determinada área do conhecimento, teorizada e que pode existir para si mesmo. Barbanti coloca que “uma disciplina acadêmica tem um foco, um esquema conceitual que dá estrutura a área, um escopo único em comparação com outras áreas, cujos métodos e formas de investigação levam ao avanço do conhecimento e a um entendimento mais

profundo." Dentro da disciplina Educação Física encontram-se as subdisciplinas: Fisiologia do exercício, Biomecânica, Comportamento ou Desenvolvimento Motor, Psicologia do Esporte, entre várias outras.

Baseados nesta conceituação da Educação Física podemos evidenciá-la como promotora do bem estar físico e cognitivo por meio do movimento e também como área profissional e disciplina acadêmica. Trata-se de uma disciplina muito rica no âmbito das possibilidades de trabalho: diz respeito ao corpo que em si já é bastante rico e único a cada um, além de oportunizar experiências cognitivas, sociais, psicológicas e emocionais. A disciplina é individualmente importante para a formação de um aluno.

Um conjunto de proposições que reafirmam a importância da Educação Física e lhe traz diretrizes são os Parâmetros Curriculares Nacionais, conhecidos como PSN's. Por isso não devemos deixar de abordá-los.

5.1.2.1 PCN's e Educação Física

Os PCN's constituem um referencial de qualidade para a educação no Ensino Fundamental de nosso País. Sua função é orientar e garantir a coerência dos investimentos nos sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros, principalmente daqueles que se encontram mais isolados, com menor contato com a produção pedagógica atual.

Por terem uma natureza aberta, os PCN's configuram uma proposta flexível a ser concretizada nas decisões regionais e locais sobre currículo e sobre programas de transformações da realidade educacional empreendidos pelas autoridades governamentais, pelas escolas e pelos professores. Não configuram, portanto, um modelo curricular homogêneo e impositivo, que se sobreporia á competência político-executiva dos estados e municípios à diversidade sócio-cultural das diferentes regiões do país ou á autonomia dos professores e equipes pedagógicas.

O conjunto das proposições aqui expresso responde à necessidade de referenciais a partir dos quais o sistema educacional do País se organize, a fim

de garantir que, respeitadas as diversidades culturais, regionais, étnicas, religiosas e políticas que atravessam uma sociedade múltipla, estratificada e complexa, a educação possa atuar, decisivamente, no processo de construção da cidadania, tendo como meta o ideal de uma crescente igualdade de direitos entre os cidadãos, baseado nos princípios democráticos.

O documento da Educação Física, como parte dos PCN's, traz uma proposta que procura democratizar, humanizar, e diversificar a prática pedagógica da área, buscando ampliar, de uma visão apenas biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas, e socioculturais dos alunos. Incorpora, de forma organizada, as principais questões que o professor deve considerar no desenvolvimento de seu trabalho, subsidiando as discussões, os planejamentos e as avaliações da prática da Educação Física nas escolas.

O trabalho de Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental é importante, pois possibilita os alunos terem, desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções.

Espera-se que, com a Educação Física, ao final do Ensino Fundamental, os alunos sejam capazes de:

- Participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais.
- Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, repudiando qualquer espécie de violência.
- Conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo, percebendo-as como recurso valioso para a integração entre pessoas e entre diferentes grupos sociais.

Para o ensino fundamental os PCN's também contemplam outros objetivos, no entanto, é importante declarar que eles dividem a

abordagem dada à Educação Física em dois ciclos que possuem seus objetivos e critérios de avaliação respectivamente.

Os objetivos para o 1º ciclo seriam:

- Participar de diferentes atividades corporais, procurando adotar uma atitude cooperativa e solidária, sem discriminar os colegas pelo desempenho ou por razões sociais, físicas, sexuais ou culturais.
- Conhecer algumas de suas possibilidades e limitações corporais de forma a poder estabelecer algumas metas pessoais (qualitativas e quantitativas).
- Conhecer, valorizar, apreciar, e desfrutar de algumas das diferentes manifestações de cultura corporal presente no cotidiano.
- Organizar autonomamente alguns jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais simples.

Critérios de avaliação para o 1º ciclo:

- Enfrentar desafios corporais em diferentes contextos como circuitos, jogos e brincadeiras.
- Participar das atividades respeitando as regras e a organização.
- Interagir com seus colegas sem estigmatizar ou discriminar por razões físicas, sociais, culturais ou de gênero.

Os objetivos para o 2º ciclo seriam:

- Participar de atividades corporais, reconhecendo e respeitando algumas de suas características físicas e de desempenho motor, bem como as de seus colegas, sem discriminar por características pessoais, físicas, sociais ou sexuais.
- Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, buscando solucionar os conflitos de forma não violenta.
- Conhecer os limites e as possibilidades do próprio corpo de forma a poder controlar algumas de suas atividades corporais com autonomia e a valorizá-las como recursos para manutenção de sua própria saúde.

- Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das diferentes manifestações da cultura corporal adotando uma postura não preconceituosa não discriminatória por razões sociais, sexuais ou culturais.
- Organizar jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais, valorizando-as como recurso para uso fruto do tempo disponível.
- Analisar alguns dos padrões de estética, beleza e saúde, presentes no cotidiano, buscando compreender sua inserção no contexto em que são produzidos e criticando aqueles que incentivam o consumismo.

Critérios de avaliação para o 2º ciclo:

- Enfrentar desafios colocados em situações de jogos e competições, respeitando às regras e adotando uma postura cooperativa.
- Estabelecer algumas relações entre a prática de atividades corporais e a melhora da saúde individual e coletiva.
- Valorizar e apreciar diversas manifestações da cultura corporal, identificando suas possibilidades de lazer e aprendizagem.
- Conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo, percebendo-as como recurso valioso para a integração entre pessoas e entre diferentes grupos sociais.
- Reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de recuperação, manutenção e melhoria da saúde coletiva.
- Solucionar problemas de ordem corporal em diferentes contextos, regulando e dosando o esforço em um nível com as possibilidades, considerando que o aperfeiçoamento e o desenvolvimento das competências corporais decorrem de perseverança e regularidade e devem ocorrer de modo saudável e equilibrado.
- Reconhecer condições de trabalho que comprometam os processos de crescimento e de desenvolvimento, não as aceitando para si nem para outros, reivindicando condições de vida dignas.

- Conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e estética corporal que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente divulgados pela mídia, evitando o consumo e o preconceito.
- Conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer, reconhecendo-as como única necessidade básica do ser humano e um direito do cidadão.

Os PCN's trazem como obrigatórios que os ensinos fundamental e médio propiciem oportunidades para o estudo da língua portuguesa, da matemática, do mundo físico, de outras áreas e também da Educação Física, que deve estar necessariamente integrada a proposta pedagógica. Assim, na abordagem conceitual da Educação Física bem como também através dos PCN's, notamos a relevância e riqueza de possibilidades oferecidas pela disciplina á formação não de um aluno somente, mas de um ser humano. A área propicia o ensino de aspectos físicos, motores e biológicos, esportivos, cognitivos e sócio culturais; precisa por isso ser reconhecida e legitimada no contexto educacional.

Um conteúdo abrangente e relevante da Educação Física, que possui tem grande reconhecimento e prestígio social é o Esporte, se faz assim, importante analisá-lo.

5.1.3 Esporte

Não podemos deixar de citar o contexto histórico da emergência das práticas esportivas. Perrucci, R. (2006) relata que a Grécia se encontrava em posição favorável, entre rotas comerciais marítimas além de estar constantemente envolvida em guerra por domínios territoriais; assim nasce a necessidade de homens fortes como aqueles apresentados nas esculturas, que fossem capazes de defender sua cidade. Havia também a agricultura que era

feita em terrenos acidentados e com pouca presença animal, o que exigia também a força humana. Platão diz em sua *Crítica à Ginástica e à Medicina* "que a ginástica era praticada desde a infância como forma do enrijecimento dos guardiões da cidade e sua função não seria primordialmente desenvolver as qualidades físicas dos atletas, mas sim desenvolver a coragem do guerreiro".

Notamos com as abordagens feitas, que o esporte, bem como suas práticas, emerge vinculado e para suprir necessidades de guerra além de estar focado no encorajamento e fortalecimento do homem. Estudos ainda trazem que na *Iliada* as práticas esportivas estavam voltadas para rituais fúnebres, enquanto na *Odisséia* as mesmas estavam voltadas para o entretenimento. Tudo que foi colocado mostra que o esporte tem uma história antiga de aproximação com o homem e que como hoje sua prática sempre foi refletida em diferentes objetivos.

Não há como falar de esporte sem falar do corpo sendo que o esporte historicamente presente na vida do homem, assim se fazia através do corpo. O atleta na Grécia antiga era motivo de orgulho pra família e para cidade; por isso havia um cuidado enorme com esse "patrimônio". Assim o corpo era muito bem cuidado, lavado antes e depois da atividade realizado além de ser besuntado com o óleo que protegia a pele da exposição ao sol (Perrucci, R. 2006).

A abordagem histórica é importante, mas ela deve vir acompanhada de bases conceituais. Em um estudo feito e apresentado na Revista Movimento em 2007 é colocado por (MARQUES, R. ALMEIDA, M.A e GUTIERREZ, G.) que o Esporte é um fenômeno heterogêneo e em constante transformação, transmitindo valores de acordo com suas formas de manifestação, o que indica a necessidade de adequação do seu sentido ao ambiente social que se insere. Segundo (MARCHI JÚNIOR, 2002)

> O Esporte pode também ser caracterizado como um fenômeno heterogêneo em processo de constituição, que apresenta, numa perspectiva histórica, continuidades e transformações que o afirmam como objeto passível de interpretações a luz de diferentes olhares.

Ambos os conceitos depositam no Esporte singularidades como heterogêneo, em constante transformação e possuidor de diferentes manifestações.

O Esporte chega á modernidade, ainda segundo o estudo apresentado na Revista Movimento por (MARQUES; ALMEIDA e GUTIERREZ), com fortes influências e configurações sociais herdadas da esportivização dos jogos populares ocorrida na Inglaterra no século XVIII, onde alunos da classe aristocrática racionalizam regras e tornam os jogos menos violentos corporalmente e facilitam o controle dos mesmos por parte dos professores.

Hoje o esporte é muito voltado á mídia e ao consumo. Korsakas (2002) afirma acerca do esporte moderno que:

> Vários tipos de jogos sofreram alterações até chegarem ao esporte espetáculo, transformando-se em um produto de consumo para sociedade. A sua evolução acompanha os avanços tecnológicos, surgindo cada vez mais novidades, como vestimentas e materiais esportivos, sempre com o objetivo de torná-lo mais atraente para o consumo, seja através de ingressos de estádios e ginásios, assinatura de canais de televisão, venda de marcas esportiva que patrocinam atletas de alto nível de competição, entre outros.

O Esporte na atualidade pode ser visto dentro de três grupos de manifestações, segundo Tubino (2002): “esporte-educação, que tem como meta o caráter formativo; esporte-participação, na qual sua finalidade é o bem estar e participação do praticante; esporte-performance, objetivando o rendimento dentro de uma obediência rígida às regras e aos códigos existentes para cada modalidade esportiva”. Bracht (1997) já o enxerga sob duas maneiras de manifestação ligadas ao sentido: alto rendimento ou atividade de lazer. O Esporte, então, pode ser trabalhado e utilizado de formas amplamente distintas; isso nos mostra o quanto é rica a prática esportiva.

O Esporte sempre esteve inserido no contexto humano, em qualquer parte do mundo, inclusive em nosso país. Entretanto ele é analisado historicamente como muito antigo no que se refere a participação e performance. Na escola, entretanto, ele não é tão antigo, quando olhamos para a Educação Física escolar. Santana (2005) afirma que “o esporte tem um componente de aprendizado relevante, sendo possível afirma que é

indissociável da educação". Sendo assim, este estudo reconhece a importância de apresentar uma análise histórica do Esporte dentro da escola, através da Educação Física:

> A Educação Física no interior da escola teve sua origem baseada no referencial médico, tendo como objetivo a educação do corpo para a busca da saúde, possibilitando um corpo forte e higiênico. Posteriormente a Educação Física sofreu forte influência militar, com o intuito de preparar os "corpos", para possíveis enfrentamentos militares, inserindo nas pessoas um ideal de nacionalismo e patriotismo. Tanto no padrão higienista como no militarista, a referência era pautada nos referenciais biológicos, tendo como principal objetivo o fortalecimento do corpo, e o conteúdo das aulas de Educação Física baseava-se na ginástica, de acordo com os modelos existentes nos países europeus.(BRACHT, 1999; DARIDO, 2003*).*

O coletivo de autores (1992), afirma que o Esporte só entraria de fato na escola, após o período ditatorial que coincidiu com o fim da segunda guerra mundial. O Esporte entra como primordialmente propiciador de aptidão física e detecção de talentos esportivos. O país buscava avançar como nação e omitir os problemas que enfrentava; para tais objetivos, era interessante investir e trabalhar dentro e fora da escola com o Esporte. O Esporte era o conteúdo da Educação Física escolar, substituindo a ginástica. Entretanto, o corpo continuava a ser visto como máquina e trabalhava-se com a mera reprodução do movimento sem reflexão, segundo Barroso, A. e Darido, S. 2006. Ainda segundo os autores:

> Evidencia-se que o esporte é um forte integrante cultural de nossa sociedade, e a partir do momento que foi inserido na escola, sempre teve grande influência na Educação Física escolar, inclusive sendo inúmeras vezes praticamente o único conteúdo ministrado nesta disciplina. Não compartilhamos da idéia de que o esporte contemple todas as necessidades da Educação Física escolar, como também discordamos dele ser trabalhado com o objetivo nele mesmo. Em nosso entendimento o esporte deve sim estar presente na escola, essencialmente na disciplina de Educação Física, pois é um conhecimento próprio desta área, porém devemos fazer dele um meio para formação dos alunos, formação esta que deve ter como eixo norteador uma pedagogia para a cidadania.

Muito mais do que apenas críticas escritas acerca do Esporte na escola x Esporte da escola, bem como ás suas práticas nas aulas de Educação Física,

vejo que é preciso ir a campo, fazer diferente e não somente reproduzir e levantar críticas distantes daquilo que tem sido feito.

Nenhum outro trecho ou abordagem seria melhor para o fechamento da análise feita acerca do Esporte como o que nos traz Bento (2004):

> Desse modo, o esporte seria um fenômeno sócio-cultural que engloba diversa práticas humanas, norteadas por regras de ação próprias, regulamentadas e institucionalizadas, direcionadas para um aspecto competitivo, seja ele caracterizado pela oposição entre sujeitos ou pela comparação entre realizações do próprio indivíduo, que se manifestam através da atividade corporal. Essas práticas podem ou não se expressar através de confrontos diretos entre sujeitos, de mensuração de performances, de nomeação de vencedores ou destaques, mas sempre expressam o desejo de realização do ser humano que encarna a necessidade, entre outras, de emocionar-se, superar-se, jogar, brincar e comunicar-se. Sem o esporte, o desenvolvimento cultural do homem fica mais pobre.

O Esporte se mostra, assim, como um fenômeno social de muita relação com o ser humano. Possuidor de várias facetas, ele pode agregar diferentes sujeitos, em práticas diversas e comportar múltiplos objetivos. O Esporte enriquece o homem, cultural, social e fisicamente; por isso faz parte da história da humanidade. Resta saber como se relaciona e interfere com a Religião com olhar voltado para a Educação Física.

6 RELAÇÕES E INTERFERÊNCIAS ENTRE: ESPORTE, RELIGIÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA

Existem ainda alguns conflitos manifestos na sociedade e no âmbito escolar, envolvendo Educação Física, Esporte e Religião. O conflito advém grande parte das vezes da intolerância de alguns religiosos e da falta de esclarecimento acerca da importância da Educação Física na educação, como agente de transmissão e assimilação de princípios fundamentais a vida de um ser humano. Por isso é importante a abordagem de possíveis relações entre Esporte, Religião e Educação Física; a começar com aproximações históricas.

6.1 Aproximações Históricas

Para sustentar as relações que existem entre Esporte e Religião e conseqüentemente tendo a Educação Física como veículo prático dessas relações, comecemos com argumentações históricas mais direcionadas a práticas esportivas e religiosas.

Segundo Haro (2009, *apud* TSURUDA, 2007, p.19),

> É impossível, no entanto, determinar com efetiva precisão o ano/ a época da origem do desporto. Sendo o primeiro documento comprovando a prática esportiva no ocidente uma pintura da Civilização Minoica, com data de aproximadamente 1550 a.C.
>
> Essa pintura mural, confeccionada na técnica de afresco, apresenta dois garotos posicionados de uma forma muito semelhante a do nosso esporte conhecido como boxe, foi encontrada na Ilha de Santorini, na Grécia

Ainda de acordo com Haro, (2009 *apud* TSURUDA, 2007) e MONTEIRO (2007 *apud* RUBIO, 2001, RUBIO E CARVALHO, 2005, TSURUDA, 2007).

> Mesmo que não existam certezas acerca de datas e / ou locais para o início da prática esportiva, um fato é de concordância de muitos autores: são os poemas de Homero e Hesíodo: que apresentam os primeiros relatos de práticas esportivas no ocidente

Além desses dados históricos, algumas lendas dizem que no passado os jogos olímpicos conseguiram paralisar guerra devido ao seu vínculo com o

sagrado. Todos esse fatores históricos, além de influências sobre a guerra fria, mostram que o esporte no passado era bastante atrelado a questões religiosas.

Haro (2009) ainda exibe que,

> Como as atividades desportivas dos jogos olímpicos eram realizadas com o corpo nu, os jogos encontraram seu banimento no ano 351 em nome dos ideais cristãos que iam contra o exibicionismo do corpo despido (*apud* COLEMAN, 1989).

MONTEIRO (2007) também diz que "na Grécia Antiga legitimava-se as competições através dos valores sagrados. No seu renascimento, formulado por Coubertin, os jogos olímpicos foram considerados como uma nova religião".

Alguns pesquisadores fazem menção a um chamado ' jogo de pelota'. O mesmo dizia respeito a prática esportiva de caráter religioso que culminava em morte de vencedores ou perdedores, não se sabe ao certo.

Com um olhar para os jogos da era atual, Haro (2009) ressalta que os mesmos continuaram marcados por valores sagrados, onde se visava a 'Religião do Esporte'; segundo o autor, as pessoas não precisavam se afastar de suas próprias religiões, antes, o Esporte serviria como Religião de paz para todas as diferentes formas de pensamentos e filosofias de vida.

Haro (2009) traz um complemento importante reforçando a relação histórica:

> Os desportos eram mais do que simples relação com a religião, eles eram a própria religião; o físico, o espírito, as emoções, a fraternidade e a comunhão eram vincadamente um tratado cultural do maior empreendimento humano.

A chegada do industrialismo quebra um pouco com a religiosidade em si, mas não afasta do desporto os vínculos fortes com a Religião. Pelo Esporte se trabalha o corpo e a mente; através da Religião, cuida-se da alma e do espírito e assim ambos se completam.

Borges (2006) em seu artigo "Esporte e Religião" diz que "no Brasil, a prática de atividades corporais relacionadas às tradições religiosas surge no século XVI, quando os religiosos da Companhia de Jesus (Jesuítas) instalaram suas escolas. Os objetivos de praticarem atividades físicas e dos jogos propostos era o consumo de energia e o disciplinamento do corpo".

E nos dias atuais é cada vez mais forte e evidente o vínculo entre Esporte e Religião, que se aproximam em valores, objetivos entre outras características. Essa aproximação cada vez mais real cresce tanto entre atletas quanto expectadores e torcedores.

Os fatos históricos descritos nos trazem convicção da importância de se agregar no ambiente educacional, especificamente na Educação Física, o Esporte à Religião; ainda que isso tenha sido feito inicialmente pelos católicos visando a "domesticação" do homem por parte da igreja, notamos que esse dois fenômenos sociais se encontram pela história do homem se relacionando e se interferindo e hoje ambos possuem diversos valores e princípios comuns. Cabe, então, abordar e revelar o que mais aproxima e se faz comum entre Esporte e Religião.

Várias outras relações podem ser feitas, alguns aspectos comuns provam isso.

6.2 Aspectos Comuns

Mediante fatos revelados pelo que foi dissertado até aqui e que são pouco conhecidos socialmente, ainda observamos em nossa sociedade algumas resistências e incômodos no que diz respeito ao vínculo entre Esporte e Religião; esse fato é observado com certa freqüência em aulas de Educação Física como descreve Rigoni (2008) em sua dissertação.

Antes de buscarmos valores comuns ao Esporte e á Religião que podem ser abordados em aulas de Educação Física, é importante conceituar brevemente a palavra valor. Um trecho de Garcia e Lemos (2005 p. 18-19), nos traz um conceito sucinto, porém importante:

> Valor pode ser entendido como uma maneira de ser e agir que uma pessoa ou instituição reconhece como ideal, podendo ser ainda percebido com um princípio de julgamento das pessoas e das coisas, dos comportamentos ou das idéias que exprimem o que realmente importa.

Ibañes (1976) ainda complementa e aprofunda o relatado dizendo que a realização de valores e propósitos é aquilo que traz sentido a vida do ser humano, não sendo o homem acabado em si, mas nascido constantemente

para fazer, para se construir e se aperfeiçoar norteado por valores agregados. O mesmo autor ainda nos diz que o problema com os valores não estão nestes, mas sim no homem que por suas limitações, ao apreciar e se fazer valer de um princípio, acaba deixando pra traz outros que já havia assimilado e coloca assim em oposição valores similares, passando a viver pelos valores e não nos valores.

Uma relação de valor inegavelmente comum entre Esporte e Religião e que pode ser muito bem trabalhada e estimulada nas aulas de Educação Física, é a superação. MONTEIRO (2007) diz que pra um monge o sentido e propósito de suas práticas religiosas estão voltadas pra realização de Deus, ou a sua superação humana. Essa é grande parte das vezes a motivação que move um atleta a suas práticas esportivas, a possibilidade de superar a si e a outros, de alcançar marcas, medalhas. Percebemos a aproximação clara entre atleta (Esporte) e monge (Religião) por meio do valor descrito: Superação. O religioso quanto mais sacrifício viver, mais perto estará de sua entidade divina e o esportista quanto mais se esforçar, treinar e superar-se mais "super humano" se sente. Ambos encontram um grau de satisfação indescritível através de suas lutas em prol da superação. O esporte pode trazer um estado de elevação também indescritível bem como a religião em suas práticas. Por isso Haro (2009) nos traz que:

> As qualidades humanas que sustentam as atividades atléticas são as mesmas que sustentam as atividades da vida espiritual. Disciplina, dedicação, entusiasmo e perseverança são algumas dessas qualidades humanas tão evidentes em nosso esporte. (...) Outros exemplos de constante intercâmbio entre atividades corporais e benefícios espirituais: os esportes movimentam nossas faculdades mentais de atenção, observação, análise, ordem, julgamento e avaliação. Precisamos de todas essas habilidades bem aguçadas se quisermos viver com cristãos e discernir os valores evangélicos numa sociedade secular que parece pouco inclinada a reconhecer a Deus. (*apud* Ryan 1989)

Ainda Costa (1991) diz que realmente os comportamentos esportivos e religiosos trazem profundas semelhanças; obedecendo aos mesmos modelos e estruturas humanas e revelando no fim o mesmo tipo de homem.

“O Papa João Paulo II (2000) cita que “a atividade desportiva manifesta além das ricas possibilidades físicas do homem, também as suas capacidades intelectuais e espirituais” e ainda complementa dizendo que “sem equilíbrio, sobriedade e capacidade de atuar honestamente com os outros, o desportista não é capaz de compreender plenamente o sentido de uma atividade física destinada a robustecer, além do corpo, o espírito e o coração”.

Simões e Conceição (2004) nos afirmam que a busca de um ser supremo por parte do ser humano, bem como a espiritualidade seriam visando o alcance de uma energia suprema que lhe atenda e auxilie em conquistas e necessidades de determinados momentos.

Várias entidades religiosas, como as igrejas católicas e protestantes, passaram a se posicionar favoravelmente ao Esporte e à atividade física em seus ambientes e programações. Os religiosos fazem o uso da prática esportiva, para através da mesma:

- Transmitirem valores que são comuns aos valores que acreditam (respeito, perseverança, importância do coletivo, disciplina, entre outros).

- Criarem relacionamentos mais intensos entre os membros daquela instituição.

- Difundirem suas crenças aos que ainda não são adeptos a tal.

Como lembra JasonW.Lee (2004) muitas igrejas tem em seus programas atividades esportivas, de lazer e recreações.

E assim o esporte tem sido uma estratégia e apoio aos que professam algum tipo de fé dentro de qualquer instituição religiosa.

Ao mesmo tempo, a recíproca também é verdadeira e não se pode negar que muitos esportistas e professores de Educação Física se utilizam da religião. Como cita JasonW.Lee (2004), valores religiosos têm servido de apoio a muitos treinadores e atletas. Eles recorrem constantemente a tais em momentos diversos, como por exemplo, em circunstâncias de estresse, tensões entre jogadores, momentos decisivos em jogos e entre outros. Uma prática religiosa comumente implantada por treinadores e suas equipes é a Oração; por meio dessa buscam renovação de suas forças, alcance de difíceis metas, criarem unidade ao grupo, manutenção de um foco e etc.

É importante ressaltar que o corpo é santuário em diversas manifestações religiosas e que a principal forma de cuidar do mesmo é através de atividades físicas e práticas esportivas. O corpo se torna também um sujeito comum de atenção e cuidado por parte do Esporte e da Religião.

Com tudo que foi relatado evidencia-se que, tanto Esporte quanto Religião, possuem seus aspectos de interferências diretas em ações humanas que com eles se envolvem e creio serem esses aspectos plenamente viáveis de serem trabalhados de maneira combinada, através da Educação Física.

Assim, no caminho inverso aos que negam ou intoleram a relação entre Esporte e Religião, não podemos deixar de ressaltar tantos outros que, como evidenciado por Borges (2006) em sua linha do tempo, se utilizam da estratégia de agregarem em seus valores comuns, os dois Fenômenos Sociais para alcançarem seus objetivos.

Outras manifestações podem aproximar o fenômeno esportivo do religioso. Experiências transcendentais são uma delas. Assim sendo, torna-se relevante a apresentação de algumas dessas experiências de alguns esportistas.

6.3 Relatos transcendentais

Ao ler o estudo de MONTEIRO (2007), percebo a importância de trazer alguns relatos de atletas citados pelo mesmo; relatos esses de cunho transcendental e que balizam esse estudo mostrando que a dicotomia entre corpo e espírito existe como é colocada em várias religiões, mas que não se pode negar que eles algumas vezes trabalham juntos num mesmo ser, o humano, e que nele a dicotomia pode ser superada através do desporto.

Segundo MONTEIRO (2007) “o fato é que as facetas internas e externas da cultura e do desporto se concretizam através da práxis humana e são reveladas a partir de categorias do desporto e, dentre elas, incluímos a transcendência”.

Assim o desporto apesar de ser produto de atividades culturais e educativas é também um agente de exploração de limites visando o sagrado. Encontram-se várias razões entre os diversos atletas para a dedicação ao

esporte, como por exemplo, o fato de podermos ser mais que humanos, o alcance do extraordinário e a força pra vencer ou transpor limites.

Vale aqui ressaltar a evidente relação com o sagrado e transcendental que ainda é marcado nas artes marciais oriundas do oriente. O esporte, no caso a luta, é visto por japoneses, chineses e outras nações como caminho para a progressão espiritual.

Ryan (1989) nos revela que o êxtase e experiências inimagináveis, não se alcançam apenas por meio de meditação, oração ou qualquer outra prática religiosa, mas acontece também quando há sintonia harmônica entre amor à tarefa e a concentração plena em determinada ação esportiva, levando o homem a um estágio de incompreensão ou falta de compreensão consciente.

Alguns relatos feitos por atletas que viveram algumas experiências transcendentais:

Dan Millman, campeão mundial de trampolim e ginasta (nome incluído no Hall of Fame), narra um momento especial da sua laureada carreira; “Uma força que estava além do vigor físico irrompeu dentro de mim; (…) Vi-me fazendo um movimento que nunca fizera antes numa competição. Então o tempo parou quando soltei a barra e voei para cima, flutuando, dando mortais, (…). Foi apenas a experiência de tudo acontecendo como que por vontade própria – um momento maior do que eu, maior do que a vida. Eu nunca mais seria o mesmo. Eu vivenciara um Todo maior do que a soma das partes; a minha vida se tornaria mais simples e, ao mesmo tempo, mais interessante” (Millman, 1994: 165).

Yuri Vlasnov, campeão mundial de pesos, observa a respeito de seu estado de transcendência: “No ponto culminante de um esforço tremendo (…), de repente tudo fica quieto dentro de você (…). Naquele momento, você tem a convicção de que todo o poder do mundo está contido em você (…). Não há momento mais precioso da vida que este, (…), e você vai trabalhar muito arduamente durante anos só para saboreá-lo de novo” (COUSINEAU, 2004, p. 175; LENK, 1989, p. 137).

O corredor Roger Banister, que conquistou a milha em quatro minutos, demonstrou o que ocorreu num momento de rara participação na sua melhor

prova; “A terra parecia mover-se comigo (…) um ritmo vivo dominou meu corpo. Perdendo a consciência sobre os meus movimentos, descobri uma nova união com a natureza (…) uma nova fonte de poder e beleza, que eu desconhecia” (LYNCH e AL HUANG, 1992, p. 28).

O atleta de basquetebol Danny Ferry dos Cavaliers de Cleveland (NBA) descreve um momento pelo qual passou e que não pôde mais esquecer. Segundo ele, tudo começou num “estado de quietude e paz, no qual estou completamente inconsciente do barulho dos expectadores; é uma zona mágica, onde tudo vai bem, uma absorção total no que estou fazendo, um estado fluido, sem necessidade alguma de controle, e uma sensação de transe, quando tudo se move suavemente, naturalmente, como se tudo fosse perfeito” (LYNCH e AL HUANG, 1998, p. 73).

Através dos relatos evidenciamos inegáveis entrelaçamentos históricos, de valores e de experiências práticas existentes entre Religião e Esporte. Não há outra área que possa usar dessas relações, potencializando-as e tornando-as reais, senão a Educação Física. Essa disciplina também traz em si diversos aspectos comuns com aqueles visados pela prática esportiva e religiosa.

A Educação de modo geral tem muito a ganhar com o Esporte e seus valores e esse ganho se torna real nas aulas de Educação Física.

6.4 Esporte e Educação

Esse tópico será dissertado com base em um artigo lido na internet que tem por nome: Esporte é educação?[3] O mesmo diz respeito aparentemente, a um programa gravado em rádio ou televisão e que foi redigido. Apresentado por: Philipe João, com participações de: Jocimar Duarte (Diretor regional dos Atletas de Cristo), Hilário Moreira (Atleta), Elizeu Kessler (Ex diretor de um centro esportivo), Lúcio Antônio da Silva (Professor de Educação Física). Não podemos perder de vista a Educação Física como área de conhecimento que se mostra única na abordagem de valores esportivos e simultaneamente

---

[3] Artigo lido na internet cujo endereço é: http://www.educacaopeloesporte.org.br/. Acesso em 15/09/2010.

educacionais, de forma prática. O texto bem como as discussões que traz são bem interessantes, a começar pela seguinte declaração:

> Que o esporte é uma ótima forma para se buscar saúde e lazer, todo mundo já sabe. O que nem todos conhecem é a capacidade de se educar através da prática esportiva. Através do esporte é possível ensinar jovens e crianças a terem um pensamento mais coletivo, respeitar os adversários, além de comprometimento e disciplina".

Essas são virtudes ensinadas através do Esporte são visadas tanto no âmbito religioso quanto esportivo. Por isso insistimos em afirmar que na educação, especificamente Educação Física, está a possibilidade de transmissão e apropriação de valores importantes ao homem.

Ainda no texto lemos que "a hierarquização dos valores significa possibilitar às pessoas escolherem com autonomia e liberdade seus valores, desde que baseado pelos princípios éticos"; assim enxergamos na educação a possibilidade de fazer escolha por valores e hierarquizá-los. Isso pode ser oferecido de maneiras diversas em contextos e disciplinas diferentes, inclusive nas aulas de Educação Física tendo o Esporte com conteúdo. A exemplo disso, o relato de um aluno:

> A convivência social iluminada pela prática esportiva amplia os laços de amizade, conseqüentemente, iniciando o processo de socialização. "Antes eu nem conversava com meu pai, nem com minha mãe, agora eu converso,..."

Nota-se como o Esporte é realmente um conteúdo que pode ser bem explorado no contexto da educação, na Educação Física. Ele possibilita o ensino de valores importantes a qualquer ser humano, além de permitir transformações como citou o aluno acima.

Sócrates, ex-jogador e ídolo do Corinthians diz que "o esporte é fundamental para a saúde e educação. Não é apenas um lazer. É preciso acabar com o mito de que esporte é simplesmente jogar bola, brincar. A educação esportiva é fundamental para a formação do caráter e do desenvolvimento dos jovens". O Esporte pode ser explorado em seu viés pedagógico como é citado no trecho abaixo:

> A prática esportiva como instrumento educacional visa o desenvolvimento integral das crianças, jovens e adolescentes, capacita o sujeito a lidar com suas necessidades, desejos e expectativas, bem como, com as necessidades, expectativas e desejos dos outros, de forma que o mesmo possa desenvolver as competências técnicas, sociais e comunicativas, essenciais para o seu processo de desenvolvimento individual e social. O esporte, como instrumento pedagógico, precisa se integrar às finalidades gerais da educação, de desenvolvimento das individualidades, de formação para a cidadania e de orientação para a prática social. O campo pedagógico do Esporte é um campo aberto para a exploração de novos sentidos/significados, ou seja, permite que sejam explorados pela ação dos educando os envolvidos nas diferentes situações. Além de ampliar o campo experimental do indivíduo, cria obrigações, estimula a personalidade intelectual e física e oferece chances reais de integração social.

O Esporte é muito rico em conteúdos e modalidades. Ele permite ensinar sobre disciplina através de uma prática individual como salto em altura do atletismo; o aluno só tem a si mesmo e precisa se empenhar e disciplinar, dando o seu melhor para alcançar maiores alturas. Entretanto, nos permite também ensinar o valor do trabalho em equipe, em modalidades coletivas como o futebol, voleibol, handebol, entre outros que quando se perde não se perde sozinho, todo o grupo perde ou vence coletivamente. Nessas modalidades, além da noção do trabalho em grupo, é viável o exercício e aprendizado acerca de liderança, comunicação, como lidar com a derrota ou qualquer adversidade, dentre várias outras coisas.

Façamos aqui um parêntese para ressaltarmos que algumas instituições vão além da relação apenas de Esporte e Educação, integram a esses também valores religiosos segundo Borges (2006),

> Em 1871 aportam, no Brasil, os primeiros missionários Americanos Presbiterianos. Instalam-se em São Paulo, fundando a Escola Americana e o Colégio Protestante, hoje Colégio Presbiteriano Mackenzie. As instituições Presbiterianas, copiando a iniciativa da Companhia de Jesus (católicos), davam ênfase à prática de atividades recreativas e artísticas como estratégia de docilização dos corpos, em que, contudo, sobressaía o discurso da motivação para a aprendizagem

Borges ainda cita duas instituições “Colégio Metodista Piracicabano (Piracicaba - SP), o qual deu origem à Universidade Metodista de Piracicaba; o Colégio Salesiano Santa Rosa (católico), instalado em Niterói – RJ”; elas são

fundadas entre 1880 e 1890 e em comum ele diz “que as duas instituições utilizavam do esporte como meio de educar”.

Entre 1970 e 1980 Borges (2006) traz o fato de que nas universidades religiosas que apresentavam entre seus valores pedagógicos a prática de atividades corporais, uma atenção especial com a formação completa do indivíduo (técnico, profissional, religioso), com o esporte sendo entendido como ferramenta competente para alcançar tal objetivo.

> As Congregações Religiosas têm alargado seus horizontes de atuação para a esfera do nível superior. A prática de atividades corporais, sobretudo as esportivas continuam sendo privilegiadas sob o discurso do favorecimento da educação integral do indivíduo. A profundidade da idéia se expande para a manutenção do Curso de Educação Física em todas as instituições. No âmbito acadêmico, alguns esforços têm sido realizados no sentido de desmistificar a tradição preconceituosa contra as instituições religiosas.

Alguns programas educacionais foram criados na intenção de aproveitar as possibilidades educacionais trazidas pelo Esporte e mostram que elas de fato existem.

Um exemplo que pode ser citado e que já é realidade é o PEE – Programa Educação pelo Esporte. “É uma das ações mais antigas do Instituto Ayrton Senna. Nele, trabalha-se o ESPORTE como o motivador da ação educativa. Isso ocorre graça ao potencial que as atividades esportivas, os jogos e as brincadeiras têm de educar promovendo, ao mesmo tempo, prazer e alegria.” O programa acontece por meio de projetos, que nasceram de parcerias do Instituto com Universidades. O exemplo disso é o Projeto Guanabara que acontece na Escola de Educação Física da UFMG. O programa é coordenado por professores de Educação Física em apoio de profissionais da pedagogia e psicologia; as se integram sobre o eixo do Esporte através de projetos interdisciplinares temáticos. O PEE visa oportunizar crianças e jovens a desenvolverem competências cognitivas, pessoais, sociais e produtivas; tem também por objetivo servir de modelo e incentivo a outras instituições para que desenvolvam projetos assim. Podemos definir o programa como algo que acredita na forte e rica relação que há entre Educação Física e Esporte.

Mediante fatos citados, percebo na Educação Física a disciplina na qual os alunos não apenas recebem um conhecimento, mas juntos geram esse conhecimento; e é nessa ação que nasce um ambiente realmente propício para a transmissão de diversos valores que são comuns à Educação, Religião e possibilitados pelo Esporte nas aulas. E assim também, mediante os aspectos apresentados (históricos, valores, experiências transcendentais e a relação do Esporte com a Educação) não há como negar o fato de que realmente existem e sempre existiram de maneiras variadas, muitas relações e interferências entre os três: Esporte, Religião e Educação Física.

Uma religião de grande crescimento atual é a cristã; conseqüentemente sua aproximação e interferência no e pelo Esporte, se tornam consideráveis. É relevante a análise da relação que há hoje entre o Cristianismo e o Esporte.

7 CRISTIANISMO E ESPORTE NA ATUALIDADE

Moramos em um país em que a maior força religiosa é a cristã, o que incluem católicos e evangélicos. Junto a esse fato, não se pode também negar o aumento do número de esportistas, atletas profissionais, que demonstram ser parte dos seguidores de Cristo, sendo assim Cristãos. Notamos o que foi dito principalmente no futebol, que é nossa paixão nacional; os jogadores comemoram com blusas de dizeres cristãos, gestos demonstrando serem cristãos, orações antes do jogo e entre outras manifestações. Sendo assim percebo como relevante encerrar esse estudo de revisão bibliográfica, com um capítulo sobre o crescimento, os interesses comuns e como se dá essa relação entre Esporte e Cristianismo atualmente.

O que antes era visto como forma de dominação, hoje é reconhecido na igreja católica como uma maneira de cuidar do templo do Espírito Santo, forma essa concretizada por meio da atividade física bem como do Esporte. É o que diz esse trecho do estudo de Borges:

> O Papa Paulo VI promulga a Constituição Pastoral Gaudium et Spes que inclui a seguinte diretriz: “Empreguem-se bem os lazeres para o descanso do espírito e para consolidar a saúde da alma e do corpo ... através de exercícios e apresentações esportivas, que auxiliam a manter o equilíbrio do espírito, também na comunidade e ao estabelecer relações fraternais entre os homens de todas as condições, nações e raças”. Através dessas palavras o próprio Papa, naquela época Paulo VI, legitima a importância da atividade física e Esporte no âmbito físico e espiritual (BORGES, 2006).

Como já citado no capítulo dois desse estudo, há uma forte e inegável relação entre o Esporte e a Religião como nos traz MONTEIRO (2007, *apud* BENTO, 1995):

> “Como elemento da civilização o desporto é um sistema de valores espirituais, uma prática cultural para espiritualizar o mais possível a dimensão física, motora e biológica do homem, para esclarecer e legitimar, para a dignificar e elevar”

MONTEIRO (2007) complementa dizendo que:

> Podemos dizer, então, que uma grande parte dos atletas, de qualquer idade, raça ou sexo, treinam e competem por razões que transcendem a própria competição, o treino e a própria condição humana. Dentre as razões que encontramos para tamanha dedicação temos: incentivo de nos recriarmos, a lembrança de que podemos ser mais que seres comuns e a coragem para enfrentar os limites e explorar o extraordinário.

A existência de uma grande aproximação e ligação entre os fenômenos sócias, Esporte e Religião, é evidente e o Cristianismo não escapa á presença dessa relação. Sendo reafirmada a força e realidade do vínculo entre os fenômenos citados, podemos partir para um estudo mais específico.

7.1 O Esporte no Cristianismo

Como poderíamos enxergar o Esporte no Cristianismo? Ele se encontra lá? São perguntas interessantes cujas respostas serão trazidas por meio dessa revisão.

Em seu estudo, MONTEIRO (2007) traz uma incrível abordagem acerca do que estudamos aqui. Ele diz que o Cristianismo utiliza uma ou várias, depende do contexto, metáforas esportivas. Essas seriam um recurso pedagógico, notado em vários textos das Escrituras Sagradas, através das quais se incitava a perfeição, a purificação interior e o esforço de transformação pessoal na busca de transcendência ou realização divina.

Existem narrativas que tornam mais claras e evidentes as metáforas e presença do Esporte no Cristianismo; como coloca (Dias, 2000) “(…) é comparada a um atleta invencível, que, revestida em Cristo, através de muitos combates e de derrotado o adversário, transporta a coroa da imortalidade” ou também (Paulo II, 2000) “(…) o galardão mais alto da vida é Jesus Cristo. Não se contentem com menos, e subirão vitoriosos ao pódio da eternidade”. Essas colocações mostram como trazem de forma nítida o entrelaçamento do fenômeno esportivo à religião cristã.

MONTEIRO (2007) faz referência a termos como: disposição divina, título precioso, imaculada vitória; dizendo que embora sem a intenção de valorizar a

linguagem e nem a prática dos desportos, denotam, ainda assim, a vitalidade do contexto desportivo focado no sagrado. E chama atenção para o fato de que devemos relevar o Esporte como fiel e poderoso amigo; diz ainda que deve-se falar mais de sua santidade e de como ele contribui para o desenvolvimento espiritual do homem.

Cabe aqui uma análise pertinente feita por (DIAS, 2000) da presença esportiva no cristianismo; ele coloca que:

> Podemos ver então o combate espiritual como um *treinamento* com vistas ao fortalecimento interior contra as forças exteriores e, tal como São Paulo, o monge é um pugilista enérgico, um atleta de Cristo que, fustigado pelos socos da continência e empurrado pelas luvas do jejum, traz ao espírito vitorioso a coroa da imortalidade

Vemos no trecho acima, como os homens que participam ativamente da literatura e história do cristianismo, usaram de palavras e objetivos comuns aos do Esporte.

Algumas das colocações do apóstolo Paulo estão situadas na sua primeira carta aos Coríntios, mais especificamente no capítulo 9. Nesta passagem ele faz referência a corredores que disputam um prêmio; na vida cristã também se espera um prêmio que é a vida eterna ao lado de Deus. Cita atletas que são pessoas que se dominam e têm objetivos; na vida de um seguidor de Cristo também se busca o domínio sobre a carne e suas vontades ou concupiscências e vive-se em busca de um propósito maior que é a honra e glória de Deus. Finaliza falando sobre disciplina e abnegação necessários para a vida de um atleta e de um cristão, uma vez que, tanto um quanto o outro precisam estar sempre bem em todos os aspectos e ainda serão referência para quem os segue ou observa suas vidas.

O Papa João Paulo II (2000) faz uma declaração envolvendo Esporte e cristianismo. No ano Jubileu dos desportistas ele disse: “agradeço a Deus a força do Espírito, graças à qual todos os dias não poupais fadigas e superais a debilidade pessoal, para conquistares em nobre competição o louro nas diversas modalidades desportivas”. Em suas palavras o Papa estava reconhecendo e valorizando os esforços e disciplina dos atletas, que com suor e esforço alcançam pódios. Todavia, ele coloca como primariamente louvável o

cuidado e graça de Deus, que através do seu Espírito traz condições e força para que os desportistas suportem seus desafios e os superem com vitórias.

Várias modalidades esportivas trazem as marcas de cariz espiritual segundo MONTEIRO (2007). Futebol, basquete, voleibol e outras tantas práticas esportivas trazem valores como: coragem, disciplina, esforço, dedicação, aprimoramento. Essas características fazem com que praticantes esportivos – atletas possuam um estilo de vida próximo ao de um asceta cristão. O autor complementa trazendo que é preciso,

> ...ver um lado diferente do asceta, quando diz que, comumente, as pessoas associam ascetismo com jejum, penitência e reclusão, mas, para esse autor o ascetismo é modelar o próprio Eu e transformar a sua vida em algo belo para Deus. Consegue-se esta glória, sobretudo através do desejo espontâneo e na busca permanentemente apaixonada. Essas qualidades encontram-se firmemente enraizadas nas atitudes dos grandes atletas (*apud* RYAN, 1989).

Seja através das metáforas esportivas, dos valores ou do estilo de vida, tudo que foi colocado nos traz clareza e evidências de que o Esporte ao longo do tempo e está cada vez mais próximo e presente na e da realidade prática da vida de um cristão. As escrituras sagradas, as lutas ao seguir Cristo e outros diversos aspectos trazem o Esporte cada vez para mais perto do cristianismo e hoje isso é um fato. Podemos, então, seguir e analisar como o contrário também acontece; o cristianismo se fazendo presente no Esporte.

7.2 O Cristianismo no Esporte

O cristianismo também tem se tornado notório no meio esportivo e hoje com a presença marcante da mídia temos o conhecimento de muitos atletas que se mostram em diversas circunstâncias, seguidores de Jesus Cristo. As declarações públicas dos esportistas como discípulos de Jesus têm ocorrido de maneira muito constante; como nunca foram vistas em nenhuma outra década.

Na década de 90 surge no Brasil mais um movimento laico vinculado ao esporte de grande reconhecimento social, os Atletas de Cristo (ADC - 1984). O movimento é bastante reconhecido nos dias atuais e contribui de forma intensa para a expansão e presença do cristianismo no Esporte. Seus membros são

atletas de várias modalidades, classes sociais e grupos étnicos. Assim sendo, melhor do que revisar e estudar artigos é abordar pormenorizadamente o ADC para compor essa etapa do estudo. Haro (2009) declara sobre o movimento que:

> Um outro grande exemplo de que o Esporte e a religiosidade têm vínculo forte, é a existência do grupo "Atletas de Cristo"... Isso nos mostra que não só os esportistas se valem da religiosidade, como também algumas crenças se usam do esporte a fim de propagar seus ideais, provando que se trata de uma relação que verte de ambos os lados.

Os Atletas de Cristo hoje tem uma abrangência mundial e evidencia a forte marca do cristianismo no meio esportivo. Atualmente a organização é presidida pelo ex-atleta e ex-auxiliar técnico da seleção brasileira de futebol, Jorginho; o vice-presidente é o Silas – atual treinador de futebol profissional.

Trata-se de um movimento composto por atletas que reconheceram a Jesus Cristo como filho de Deus, salvador pessoal e caminho único que leva o homem a Deus. Têm por missão o alcance do mundo para Deus, através de atletas que já foram alcançados. Para tal missão precisam anunciar o evangelho de Jesus em ambientes onde se encontram os atletas (clube, praça de esportes...) e fazer dos que aceitam a mensagem, discípulos fiéis e propagadores do amor de Deus.

O ADC tem uma história interessante. Há cerca de 30 anos atrás, os atletas, de maneira geral, lutavam contra forte preconceito. A prática de sua modalidade, especificam,especialmente em nível profissional, era vista como "pecado" por membros de várias igrejas. Assim era visto o Esporte por tirar o atleta de celebrações aos domingos, por oferecer ambiente desfavorável era tido como promíscuo e que o seguidor de Jesus, envolvido pelo jogo, viveria as regras do mesmo dentro e fora do campo. Baltazar, um dos fundadores da instituição, teve que jogar futebol escondido para evitar a severa disciplina da mãe e o preconceito da igreja; mais tarde, porém foi chamado pela imprensa de "artilheiro de Deus" e através do Esporte anunciou o evangelho de Jesus Cristo à várias pessoas. Com o apoio de outros atletas como João Leite e Alex Dias Ribeiro o ministério ADC se solidifica e hoje comporta milhares de atletas

de diversas modalidades espalhados por todo o mundo. Para o amparo dos esportistas a organização possui grupos locais espalhados liderados por trabalhos voluntários, além de uma sede nacional para coordenar todo trabalho. O trabalho sobrevive através de doações, eventos esportivos e vendas de produtos com a marca Atletas de Cristo.

Existem muitos atletas envolvidos nesse ministério e que contam um pouco de sua história. Vamos destacar alguns relatos:

Alessandro Rosa Vieira, mais conhecido como Falcão, nascido em São Paulo no ano de 1977, é jogador de futsal. Iniciou sua carreira em 1992, defendeu por muitos jogos, a seleção brasileira e em 2004 foi eleito o melhor jogador do mundo, além de disputar uma competição de futebol de campo pelo São Paulo Futebol Clube em 2005. Conta de quando se tornou cristão:

> "Nada aconteceu de extraordinário que me levasse a Jesus, foi uma necessidade que senti e visitei a igreja. O momento foi especial e cada palavra daquela noite mostrou-me coisas que eu não conhecia e me trazia vontade de voltar e nunca mais sair. Além disso, minha vida era vazia, onde o que valia pra mim era fama. E dentro disso, acabava tratando a vida com valores inexistentes. Depois que tive um encontro com Cristo tudo mudou, hoje meus valores são outros, vejo o ser humano de forma diferente, aprendendo que somos todos iguais perante o Senhor... Na minha vida profissional as atitudes mudaram naturalmente, pois, continuo cobrando o árbitro, mas com palavras respeitosas. Durante a partida acontecem coisas naturais de jogo que hoje encaro de forma diferente. No meu grupo de trabalho a aceitação da minha nova vida, como cristão, foi grande e o respeito também... Atualmente me considero uma pessoa totalmente feliz, pela família que eu tenho e por ter conhecido a Jesus Cristo como senhor e salvador da minha vida.

Outro jogador de renome mundial e que pertence ao ADC é Ricardo Izecson dos Santos Leite, mais conhecido como Kaká. Iniciou sua carreira no São Paulo e passou por todas as categorias, de dente de leite a profissional. Em 2000 passou por um momento difícil após um acidente sofrido na piscina de um clube, onde bateu a cabeça, quebrou o pescoço e ficou 2 meses de cama; os médicos falavam que tinha muita sorte mas ele e sua família, já cristãos acreditavam que Deus era que cuidava de todas as circunstâncias.Ele relata que:

> Ser um atleta cristão pra mim não é difícil, sou dentro de campo o que sou fora dele, é preciso ter muita tranqüilidade e calma... A minha preocupação diante de meus companheiros e adversários é ser quem eu sou, e jamais falar uma coisa e viver outra. Dentro do clube procuro ser um exemplo. Busco mostrar o que Deus tem feito em minha vida e o que pode fazer na vida deles também. Sempre que possível procuro dizer alguma coisa sobre Jesus, sobre como ter uma vida com Deus, aconselhar e ajudar.

Além de Kaká e Falcão, outros pertencem a esse grupo, como Jorginho ex-jogador e ex-auxiliar técnico da seleção brasileira de futebol de campo e também Lúcio, zagueiro que defendeu o futebol brasileiro nas duas últimas copas do mundo.

O movimento não é uma seita, religião, igreja ou sindicato... É apenas um ministério que por meio da linguagem universal do Esporte, deseja anunciar o evangelho a todas as nações. Várias pessoas, atletas ou não, têm através deste trabalho se tornado cristãs. A mensagem do evangelho de Jesus Cristo se propaga sem fronteiras por meio desta missão. Com isso, notamos através do ADC que o cristianismo convive bem com o Esporte e pode usar desse, como fenômeno mundial, para se propagar também.

8 CONCLUSÃO

Podemos dizer sobre o ser humano que este possui individualmente uma gama de valores, através dos quais guia sua vida; os valores são infinitos e cada pessoa se conduz por meio daqueles que encontra maior afinidade. O Esporte bem como a Religião oferece ao homem muitos valores imprescindíveis á sua vida e até mesmo à sua sobrevivência. Esse dois fenômenos sociais têm tanto em comum que suas histórias se aproximam e se misturam de maneira muito intensa ao longo dos tempos. Desde a sua origem, o Esporte esteve ligado ao cumprimento de ritos religiosos e cultos a deuses. Nos poemas de Homero e Hesíodo notamos a relação clara entre jogos esportivos e a religiosidade.

Atualmente tanto Esporte quanto Religião caminham bem com as próprias pernas, no sentido de que não se dependem. O fenômeno esportivo não se resume a natureza religiosa, e suas atividades não são apenas voltadas a dias de rituais ou festas religiosas. O fenômeno religioso em suas diversas facetas, também não está atrelado somente ao Esporte, antes, cresce de forma acelerada e com diferentes proponentes.

Esporte e Religião, apesar de não mais possuírem a antiga força de vínculo, notamos que ainda possuem muita coisa em comum. Muitos atletas e praticantes de modalidades esportivas vinculam sua vida religiosa á prática esportiva, como os milhares membros do movimento “Atletas de Cristo”. Temos como exemplo destes vínculos a superação, palavra que se encontra presente em ambos os fenômenos e que de alguma forma os une. O atleta ao se superar se engrandece, eleva-se e pode se sentir mais do que realmente é, transcende. Na caminhada religiosa ocorre o mesmo, o religioso tem por objetivo o progresso, aprimorar-se e se aproximar de seu deus.

Diversas outras características são também prova do consenso de valores que há entre Esporte e Religião. A exemplo temos valores como: Disciplina, comprometimento, dedicação, abnegação e outros vários que são comuns aqueles que buscam crescimento e conquista tanto no contexto esportivo quanto religioso.

Nesse sentido a Educação Física vem como forma de tornar prática a aproximação que sempre houve entre os dois fenômenos citados. É uma área rica em sua abordagem biológica e no trato com a cultura corporal de movimento. Mas, além disso, e aqui é o que mais interessa, tem o Esporte como possibilidade de conteúdo e dentro de seus objetivos em diferentes contextos, também possui a intenção de trabalhar e ensinar princípios e valores comuns aos esportivos e religiosos; prova disso são programas como o PEE – Programa de Educação Pelo Esporte, que enxergam no Esporte a rica possibilidade de ensinar valores educacionais para a vida, valores esses semelhantes aos religiosos.

Mediante os fatos abordados, notamos na sociedade, a diminuição da resistência à possibilidade de se aproximar o Esporte e a Religião. Apesar de não unânime, hoje em escolas há mais abertura até mesmo para o posicionamento do professor no que diz respeito a sua crença. Além disso, é evidente o crescimento de instituições de educação superior e fundamental que trazem consigo além da aproximação Esporte – Educação, natural à Educação Física, a aproximação de valores religiosos.

MONTEIRO (2007), após declarar que o homem é uma corporificação de varias dimensões (física, emocional, espiritual, mental e etc.) revela que:

> Scheler considera o homem como um asceta da vida, pois é o único animal capaz de dizer não aos impulsos instintivos e, completamos nós, também dizer sim aos impulsos do espírito. Desse modo, podemos supor que o corpo do homem é, passa a ser, o principal veículo de comunicação e de manifestação de um projeto divino (*apud* SHELER, 2003).

Percebo que tanto Educação Física, quanto no Esporte e Religião, estão diante do homem. Este sujeito tem vida, essa se manifesta em seu corpo. Por meio desse seu objeto de manifestação da vida, ele, o homem, pode aprender, experimentar e viver uma imensidão de valores e aspectos nobres e comuns ao fenômeno esportivo e religioso. Isso é possível e real em um ambiente único e não substituível, o da Educação Física.

Portanto, espero através deste estudo ter contribuído para o surgimento de uma abrangente e profunda discussão e análise acerca das relações e interferências existentes entre Educação Física, Esporte e Religião.

Recomendo, deste modo, que sejam feitas ainda mais estudos, pesquisas e revisões acerca do Esporte e da Religião, bem como a aproximação dos mesmos, no âmbito da Educação Física. Que este estudo possa ser continuado e aprofundado no campo científico.

REFERÊNCIAS

Atletas de cristo. Disponível em: <http://www.atletasdecristo.org>. Acesso em 15 dez. 2010.

BARBANTI, V. *O que é Educação Física*. Escola de Educação Física e Esportes de Ribeirão Preto.

BARROW, H.M *Man and his movement*: principles of his physical education. Philadelphia: Lea and Febiger, 1971.

BENTO, J. O. *Desporto*: discurso e substância. Porto: Campo das Letras, 2004.

BORGES, Carlos Nazareno Ferreira. *Atlas do Esporte no Brasil.* Rio de Janeiro: CONFEF, 2006.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. *Caderno Cedes*, ano XIX, n. 48, p.69-89, ago., 1999.

BRACHT, V. *Sociologia crítica do esporte*: uma introdução. Vitória: UFES, Centro de Educação Física e Desportos, 1997.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

CAETANO, Weslley Rufino; *Filosofia, cristianismo e educação. Educação e Protestantismo: a contribuição protestante para a educação*. Universidade Presbiteriana Mackenzie.

COSTA, A. S. *Desporto e conhecimento do homem*. Conferências: as ciências do desporto e a prática desportiva. Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física - Universidade do Porto, 1991.

COUSINEAU, P. *O ideal olímpico e o herói de cada dia*. São Paulo: Mercuryo, 2004.

DARIDO, S. C. *Educação Física na escola*: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

Dias, P. O Sucesso da metáfora desportiva na literatura cristã. In: OLIVEIRA, F. *O Espírito Olímpico no novo milênio.* Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2000. p.165-182.

DURKHEIM, E. *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Educação pelo esporte. Disponível em: <http://www.educacaopeloesporte.org.br/>. Acesso em 15 dez. 2010.

GARCIA, R. P; LEMOS, K. *Temas (quase éticos) de desporto*. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2005.

GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GEERTZ, C. O futuro das religiões. *Folha de São Paulo*, 14 maio 2006. Caderno Mais, p. 10.

GOMES, C. L.; AMARAL, M. T. M. *Metodologia de pesquisa aplicada ao lazer.* Brasília: SESI, 2005.

IBAÑES, R. *Valores, objetivos y actitudes em educacion*. Valladolid: Miñon Editorial, 1976.

JASON W. Lee. *Uma visão geral da relação recíproca entre esporte e religião.* Universidade do Estado de Troy.

JOÃO PAULO II. *O Desporto é um dom de Deus*. Caxias do Sul: Gráfica da Universidade de Caxias do Sul, 2000.

KORSAKAS, P. O. Esporte Infantil: as possibilidades de uma prática educativa. In: ROSE JÚNIOR, D. de *et al. Esporte e atividade física na infância e na adolescência*. Porto Alegre: Artmed, 2002, p.39-49.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean; SIMAN, Lana Mara de Castro. *A construção do saber:* manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Lenk, H. O Esporte entre o zen e o eu. *Revista Consilium*. Petrópolis: Vozes, n. 225, p.127-138, 1989.

Lynch, J., Al Huang C. *O tao da boa forma interior*. São Paulo: Editora Cultrix, 1998.

Lynch, J., Al Huang C. *O tao do esporte*. São Paulo: Editora Best Seller, 1992.

MARQUES,R. ALMEIDA, M.A, GUTIERREZ,G. "Esporte: um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea". *Revista Movimento*, Porto Alegre, Set/Dez., 2007.

MAUSS, M.; HUBERT, H*. Sobre o sacrifício.* São Paulo: Cosac Naify, 2005.

MILLMAN, D. (1994). *O Atleta interior*. São Paulo: Editora Pensamento.

MONTEIRO, A. O. *Desporto*: da excelência á Virtude, um caminho para crianças, Jovens e Adultos. Braga: Universidade do Minho, Tese de Doutorado, 2007.

PERUCCI, R. *Esporte e religião no imaginário da Grécia antiga*. Universidade de São Paulo – Escola de Educaçaõ Física e Esporte, 2006.

RIGONI, Ana Carolina Capelinni. *Marca da religião evangélica na educação do corpo feminino: implicações para a Educação Física Escolar,* 2009.

SANTANA, W. C. de. Pedagogia do esporte na infância e complexidade. *In*: PAES, R. R.; BALBINO H. F. (Orgs.). *Pedagogia do esporte contextos e perspectivas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 1-24.

SILVA, José Edmilson; SILVA, Carlos Alberto Figueiredo. *Educação Física, Folclore e Religião:* relações e Interferências, 2009.

SIMÕES, A. C; CONCEIÇÃO, P. F. M. Gestos e expressões faciais de árbitros, atletas e torcedores em um estádio de futebol: uma análise das imagens transmitidas pela televisão. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. São Paulo, v. 18, n. 24, 2004.

TUBINO, M. J. G. Uma visão paradigmática das perspectivas do esporte para o início do século XXI. In: GEBARA, A.; MOREIRA, W. W. (Org.). educação física

& esportes: perspectivas para o século XXI. 9 ed. Campinas: Papirus, 2002, p.125-139.